



MEMBRO DE

ABCE Associação Brasileira de Consultores de Engenharia – Correio ABCE 570 – 2 de agosto 2011

Projeto e Gerenciamento de empreendimentos públicos e privados por consultoras de engenharia mais qualificadas garantem segurança, prazos e economia na execução das obras.

Finalmente, “*consensus qui sera tamen*”

ABCE parabeniza ministros pela decisão sobre exigência de projetos básicos e executivos antes de licitações de obras

A ABCE cumprimentou os ministros **Miriam Belchior** e **Paulo Sérgio Passos** “por suas enfáticas afirmações de que as novas obras do PAC 2 só serão licitadas com projetos executivos e não mais com projetos básicos, que resultam em polêmicos aditivos como os que deflagraram a crise no setor de transportes.”

Em cartas do presidente **Mauro Viegas Filho** aos ministros, a ABCE reafirmou que “essa é uma reivindicação histórica e sempre reiterada da ABCE. O projeto executivo reduz ou mesmo suprime a necessidade de alterações e complementações de serviços impossíveis de prever-se no projeto básico ou conceitual. Resultam intermináveis aditivos contratuais neutralizando a eficácia das ações de supervisão, controle e fiscalização da execução das obras, atividades próprias da consultoria de engenharia.”

Lembra aos ministros que “a ABCE reafirma em cada novo episódio lamentável, que os estudos e projetos básicos e executivos de qualidade, complementados por supervisão competente e rigorosa da execução de obras, a cargo de empresas de consultoria de engenharia selecionadas por sua qualificação técnica e comprovado desempenho ético, comprometidas com a economia e segurança dos investimentos públicos, são a condição insubstituível para a realização bem sucedida dos importantes empreendimentos incluídos no PAC-2 e nos programas para a Copa e Olimpíadas, nos próximos cinco anos.”

Sugere que “para uma correta implementação dessa medida, os recursos orçamentários para a contratação de projetos básicos e executivos sejam liberados com antecedência, precedendo a alocação dos recursos orçamentários para as obras, que somente poderão ser licitadas após elaborados e aprovados os referidos projetos. Afirma finalmente que “tal medida prática possibilitará, por exemplo, que diversos projetos possam iniciar ainda neste ano, mesmo que os recursos para as obras sejam disponibilizados somente em 2012”.

Para Abdib, com projetos executivos nas licitações, aumenta transparência e eficácia na gestão das obras

A Abdib considera que a decisão do governo federal de realizar licitações de obras públicas somente mediante a existência de projetos executivos de engenharia aumentará enormemente a transparência e a eficácia na condução dos empreendimentos de infraestrutura.

A decisão foi anunciada pela ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, **Miriam Belchior**, em cerimônia para apresentar o balanço da execução da segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) hoje, dia 29 de julho.

“Trata-se de uma medida com impacto enorme, bastante positivo, na gestão e no trâmite das licitações”, disse **Paulo Godoy**, presidente da Abdib. “Não são poucos os casos nos quais há uma grande distância entre o projeto básico e a execução real da obra”, explicou. “Grande parte dos problemas que envolvem a contratação de obras deriva da contratação baseada em projetos básicos ou rudimentares que estão distantes de aferir com precisão aquilo que vai ser de fato realizado”, concluiu o presidente da Abdib.

Para o presidente da Abdib, se por um lado, o da execução, a decisão do governo federal pode trazer benefícios, por outro exigirá mais agilidade e uma gestão muito mais competente para oferecer projetos executivos para as licitações.

“Precisaremos estabelecer um roteiro e alguns processos no PAC que controlem o fluxo de informações e ações para prover projetos executivos para as licitações”, disse.

Para Godoy, a execução mais acelerada e eficaz dos empreendimentos do PAC dependerá cada vez mais de medidas como a que foi anunciada hoje pelo governo federal.

“Precisamos aumentar a previsibilidade e reduzir os prazos para as obras vencerem as chamadas fases preparatórias, como licitação, estudos e licenciamento ambiental”, disse o presidente da Abdib.

(“Newsletter ABDIB” 29/07/11)

Governo federal: doravante exigência de projetos executivos para licitações de obras

Além da revisão dos contratos, a ministra do Planejamento, **Miriam Belchior**, anunciou, durante a apresentação do balanço do PAC 2, que **as novas obras só serão licitadas com projetos executivos e não mais apenas com projetos básicos**, que resultaram nos milionários e polêmicos aditivos, deflagrando a crise no setor. “No PAC 1, uma das grandes dificuldades foi a falta de projeto executivo, o que levou à contratação de uma série de aditivos com questões de prazo, valores e de escopo. A revisão geral trará mudança de valores” – afirmou Miriam.

Apesar da nova exigência de projeto executivo, o ministro **Paulo Passos** admitiu que não poderia assegurar que os aditivos deixarão de acontecer. “Não podemos demonizar a figura do aditivo, porque alguns deles são feitos por necessidade de **adequação do projeto à sua execução**”.

Designado pelo ministro da Integração Nacional, **Fernando Bezerra**, para explicar as suspeitas sobre as obras do Rio São Francisco, o secretário de Infraestrutura Hídrica, **Augusto Wagner**, negou que haja sobrepreço nos contratos que estão sendo renegociados. Ele disse que a previsão de custos aumentou por diversas razões: expectativa de preços maiores nas licitações que ainda serão realizadas

para cobrir a inflação de 39% nos custos da construção civil no período; aumento de gastos na gestão dos programas ambientais; e **ampliação da quantidade serviços, definidos a partir do detalhamento dos projetos básicos**.

O secretário afirma que “**os contratamentos e a repactuação de preços se deveram à falta de um projeto executivo global, já que os projetos básicos tiveram detalhamento insuficiente para a dimensão das obras**:

-As imperfeições dos projetos básicos determinaram atrasos e aumento de custos. **Essas imperfeições estão sendo corrigidas pelos projetos executivos detalhados**” – disse Wagner.

Notícias

Nomeações no DNIT saem nos próximos dias

A presidente **Dilma Rousseff** deve nomear nesta semana os diretores do Departamento Nacional de Infraestrutura dos Transportes (Dnit) e a escolha recairá sobre nomes técnicos, em detrimento de indicações políticas. Porém, para as superintendências do órgão nos estados, poderá haver sugestões partidárias, sobretudo por parte do PR. Os requisitos estabelecidos para as nomeações nos órgãos do ministério dos Transportes estão sendo rigorosamente analisados pela presidência.

Miguel Mário Bianco Masella foi nomeado pelo ministro Paulo Passos para o cargo de secretário executivo do **Ministério dos Transportes**.

Governo segura gastos do ministério

O Executivo colocou o pé no freio e reduziu a execução orçamentária do Ministério dos Transportes depois das denúncias de corrupção que atingiram a pasta e provocaram a saída do ministro Alfredo Nascimento (PR) e de outras 19 pessoas. A queda da diretoria do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) coincide com a redução dos empenhos do órgão. As aplicações nas obras de infraestrutura do setor vinham em ritmo ascendente do início do ano até o mês passado, mas despencaram. Dos R\$ 3,6 bilhões mensais empenhados antes da crise, a pasta passou a receber R\$ 755 milhões, no auge do escândalo. *(Correio Braziliense - 29/07/2011)*

Contratações de obras para a Copa e Olimpíadas

Luciano Amádio, presidente da Apeop, afirma: “Será a concretização do legado das obras para a Copa e as Olimpíadas, com muitos benefícios econômicos e sociais, que poderá compensar as **sérias distorções** de critérios e de encaminhamento dos trabalhos preparatórios dos eventos, inclusive **a falta de planejamento e de projetos executivos para as obras**, bem como o atraso e a improvisação. Cabe-nos, assim, muito empenho no sentido da realização concreta desse legado, ao mesmo tempo que a cobrança de indispensável transparência das contas relativas aos eventos por parte da Fifa, da CBF e dos órgãos estatais envolvidos.” *(Apeop)*.

Eventos

Clube de Engenharia

Dia 12/08/11 - 9h às 13h - 25º andar

O FUTURO DAS TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

09h Painel: A POLÍTICA INDUSTRIAL PARA A ÁREA DE TELECOMUNICAÇÕES

10h Painel: PERSPECTIVAS DAS TELECOMUNICAÇÕES E PLANO NACIONAL DE BANDA LARGA

12h Palestra:

**MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES,
PAULO BERNARDO**



Além da presença confirmada da presidente da República, **Dilma Rousseff**, e dos ministros **Aloizio Mercadante** (Ciência e Tecnologia) e **Miriam Belchior** (Planejamento), palestrantes internacionais também confirmaram participação no 83º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic) da CBIC, que o Sinduscon-SP realizará nos dias 10, 11 e 12 de agosto, no World Trade Center, em São Paulo.